



www.study-in-europe.org



Qualidade
Diversidade
Oportunidade





Índice

Vem estudar na Europa!	Página 2
A tua escolha pela qualidade	Página 4
A tua escolha pela diversidade	Página 5
A tua escolha pela oportunidade	Página 5
Testemunhos	Página 6
O sítio Web Estudar na Europa	Página 12

Vem estudar na Europa!

A Europa tem mais de quatro mil instituições de ensino superior para te oferecer, desde centros de investigação de alto nível a pequenas faculdades centradas no ensino.



Com um território que se estende do Círculo Ártico à costa africana, a Europa é um continente muito diversificado, onde pequenos principados têm como países vizinhos muitas das maiores economias mundiais.



«Europa – a tua escolha pela qualidade»

A Europa goza de uma reputação mundial como centro de excelência no domínio do ensino. Todos os anos, as universidades europeias ocupam um lugar de destaque entre as 100 melhores universidades do mundo. E apenas a Europa está em condições de oferecer instalações altamente sofisticadas e oportunidades de investigação de ponta, conjugadas com a possibilidade de seguir as pegadas de muitos dos mais influentes pensadores do mundo.

A Europa está a desenvolver um sistema de garantia da qualidade. Graças à implementação de um abrangente processo de controlo da qualidade prevista para 2010, a Europa tornar-se-á então num símbolo de garantia da qualidade no ensino superior. E será possível alcançar estes elevados padrões académicos sem ir à falência. As propinas e as despesas diárias são razoáveis, dado que o sector da educação é fundamental para a competitividade da Europa.

A Europa conta com muitos séculos de excelência académica. Esta rica tradição tem por base diversos marcos históricos no conhecimento humano e as actuais instituições europeias de ensino superior beneficiam deste duradouro legado.



«Europa – a tua escolha pela diversidade»

Mergulha num continente com inúmeras tradições e uma história tão rica e diversificada quanto os seus povos e paisagens. A Europa é também um centro de investigação e inovação, que conta com recursos de elevada qualidade e eminentes cientistas em diversos domínios, desde a medicina às viagens espaciais, da nanotecnologia à investigação polar e das TIC à fusão nuclear.

A Europa é um destino que promove a diversidade de opiniões e que te dá a liberdade de criar, experimentar e inovar. Nos teus tempos livres, podes visitar as nossas magníficas cidades, tomar banho nas nossas belas praias, esquiar nos Alpes ou juntar-te à festa.

«Europa – a tua escolha pela oportunidade»

Terás uma experiência cultural incomparável num ambiente dinâmico e multinacional. Para além de obteres qualificações de nível mundial, terás a oportunidade de aprender novas línguas e adquirir competências interculturais que são muito valorizadas pelos futuros empregadores e constituem uma vantagem imprescindível num mundo em constante evolução. Com um diploma europeu de ensino superior, terás uma mobilidade acrescida, tanto na Europa como no resto do mundo.

A Europa é um continente moderno, aberto, sofisticado e divertido. Aproveita a liberdade e as emoções que a Europa tem para oferecer.

«Europa – a nossa escolha»

Todos os anos, mais de um milhão de jovens de todo o mundo vêm estudar para a Europa. Eis a história de alguns deles.



«Estudei na Universidade da Europa Central em Budapeste (Hungria), na Universidade do Egeu em Mitilini (Grécia) e na Universidade de Manchester (Reino Unido). O curso que frequentei era fantástico. Estava estruturado de forma a ser acessível a pessoas com ou sem formação prévia na área ambiental, abrangendo desde conceitos básicos a matérias científicas de nível avançado. As visitas de estudo foram extremamente úteis, ajudando-me a compreender claramente os problemas ambientais relevantes e a formular uma abordagem integrada para os resolver. O curso oferecia três

Chunyu, chinês

«Decidi estudar na Europa porque, para além de boas universidades e centros de investigação, possui uma grande diversidade cultural. Por esse motivo, é um local interessante para viver. Para mim, a principal diferença é que, durante os meus estudos na Europa, tive a oportunidade de desenvolver investigação de ponta, o que nem sempre é fácil no meu país. Uma vez que o meu programa resultava da colaboração entre três universidades, tive a oportunidade de aproveitar as vantagens e as experiências dessas três universidades. É difícil encontrar programas como este fora da Europa.

Gosto do estilo de vida europeu. Em primeiro lugar, devido à sua diversidade. Basta viajar alguns quilómetros para encontrarmos uma nova cultura, língua ou tradições. Por outro lado, acho que os europeus adoptaram um estilo de vida muito ecológico, procurando respeitar a natureza e proteger o ambiente. Até nas grandes cidades podemos encontrar vastos espaços verdes e belas paisagens. Apercebi-me de que há várias formas de pensar e viver no mundo e a minha estada na Europa mostrou-me que, apesar das diferenças, é possível vivermos todos em harmonia e aprendermos uns com os outros. Estas são,

prestigiados mestrados europeus e eu tinha recebido uma proposta para trabalhar para uma importante empresa no domínio da transacção de direitos de emissão de gases com efeito de estufa cerca de meio ano antes de terminar o curso.

No meu país, não há tanta interacção entre os alunos e os professores. Penso que essa é a maior diferença entre a China e a Europa.

Durante os meus estudos na Europa, fiquei alojado na residência universitária com estudantes de diversas nacionalidades e divertimo-nos muito, embora, por vezes, tivéssemos algumas discussões devido às diferenças na nossa forma de pensar e comunicar. Demorou algum tempo para conseguirmos separar as pessoas do meio cultural de onde vinham mas, fazendo o balanço final, estudar e viver numa comunidade internacional foi uma experiência única!

Este processo permitiu-me adquirir competências muito úteis para trabalhar numa empresa multinacional.»

Ricardo, mexicano

para mim, competências pessoais muito importantes que apenas podemos desenvolver em países europeus.

Os professores estavam sempre dispostos a ajudar os alunos e não apenas do ponto de vista académico. Também nos tentavam ajudar em aspectos como o alojamento e a adaptação ao país. O primeiro país onde vivi foi a Alemanha. No início, a língua era um pouco difícil mas, quando tinha problemas, podia muitas vezes recorrer ao inglês. Apesar disso, passado um ano já conseguia comunicar em alemão. Durante a minha estada em Portugal, aprendi português. Uma vez que o espanhol (a minha língua materna) e o português são semelhantes, não foi muito difícil. A língua mais complicada foi o dinamarquês. Porém, durante a minha permanência na Dinamarca, consegui aprender o essencial para o dia-a-dia.»





«A Europa atraiu-me por várias razões – a qualidade do ensino, a facilidade de deslocação que existe na Europa e o acesso a excelentes centros de investigação. Vim também por uma razão mais pessoal: a minha mãe nasceu na Suécia e, quando eu era pequena, gostava muito de passar o Verão com os meus avós, tios e primos em Gotemburgo e na costa oriental da Suécia.

Gostei muito da qualidade do ensino e do nível de interação. Descobri que se esperava que os alunos trabalhassem de forma mais independente mas, quando iam para a aula, esta era mais produtiva. Gostei muito do meu curso – Ciência, Política e Gestão Ambiental. Os professores visitantes estavam sempre dispostos a conviver com os alunos depois das aulas num bar ou restaurante para nos ficarem a conhecer enquanto indivíduos e estudantes. Para mim, isso fez uma enorme diferença. Sendo uma estudante americana, queria aprender com os meus professores e o meu curso, mas também com os meus colegas e o ambiente que me

Jenni, americana

«Decidi vir para a Europa para estudar Filosofia Francesa Contemporânea. Quando cheguei, descobri que a relação com os professores é diferente da que existe na Rússia. Aqui, a atitude é mais democrática do que no meu país.

Os cursos têm grande qualidade, há mais liberdade de escolha em relação à orientação dos nossos estudos e as áreas de investigação estão mais desenvolvidas. É claro que, em humanidades, não utilizamos tanto a tecnologia quanto nas ciências, mas constatei que as bibliotecas eram excelentes.

O tempo que estudei na Europa correspondeu plenamente às minhas expectativas e a minha experiência deu-me uma perspectiva mais alargada sobre questões

rodeava. Queria maximizar todos os aspectos da minha educação: o que estava a viver, a fazer e a sentir. Quando vim para a Europa, deparei-me com um ambiente que estimula simultaneamente a inspiração, a curiosidade e a diversão. Além disso, o assunto que eu queria estudar não pode ser visto apenas de uma perspectiva. Os problemas ambientais são, por natureza, desafios globais e a Europa está a estudar soluções inovadoras baseadas na colaboração a nível global, com vista a reduzir os actuais níveis de degradação ambiental.

O que aprendi? É difícil explicar em poucas palavras ou até mesmo verbalizar! Aprendi a ser objectiva e crítica, a ter um espírito aberto e simultaneamente a questionar os ideais com os quais não concordo. Aprendi a ver beleza nas pequenas coisas e a apreciar os sistemas colectivos que existem quer nas zonas urbanas, quer nas nuances clássicas das velhas cidades imortalizadas pela história.

A nível profissional, penso que os meus estudos na Europa me deram integridade nos tópicos de conversa, ensinaram-me várias formas de trabalhar em equipa, a identificar objectivos diferentes e a aplicar ou adaptar aquilo que vi, com algumas alterações, a uma situação ou contexto diferente.»

Evgeny, russo

educativas, que me será muito útil na minha futura vida profissional. Foi uma experiência multicultural e multilingue que recomendarei aos meus amigos. A minha lembrança favorita do meu primeiro dia foi ter conhecido um senhor russo com cinquenta e poucos anos no autocarro à saída do Aeroporto do Luxemburgo. Assim, a primeira pessoa com quem travei conhecimento na Europa falava a minha língua!»





«**Vim estudar para a Europa porque achei que proporciona um melhor ambiente para os estudantes adquirirem uma boa experiência académica e de vida.** A Europa pode oferecer mais oportunidades aos estudantes provenientes de um país em desenvolvimento como a Etiópia.

Estou a estudar Ciências Documentais – Bibliotecas Digitais. É um campo novo, interessante e acho que tenho sorte em poder estudar nesta área. Uma coisa que acho verdadeiramente fantástica é a colaboração entre os alunos e os professores. Privilegia-se a criação de um ambiente favorável para o aluno desenvolver os seus conhecimentos. A maioria dos professores tem uma ótima relação com os alunos, mesmo fora da sala de aula e das reuniões para debates académicos. Os professores têm vários anos de experiência prática, o que contribui para a qualidade do curso. Tal como eu esperava, todos os cursos contam com um vasto apoio tecnológico. As ferramentas didáticas, tais como as videoconferências, são utilizadas de formas interessantes, com ligações a palestras

Tsigereda, etíope

«**A Europa é, para mim, um símbolo de cultura e interação. Estudar aqui tem sido um processo de aprendizagem constante, não apenas a nível académico, mas também cultural.** Este é, provavelmente, um dos ambientes mais ricos para se viver e contribuiu imenso para o meu desenvolvimento profissional na área da Literatura e para o meu desenvolvimento pessoal, tornando-me numa pessoa mais dinâmica e flexível. Por outro lado, o grau de mobilidade na Europa facilita o acesso aos livros na sua versão original e permite-nos visitar os países onde esses livros foram escritos. Estar na Europa ajuda-me a sentir o que aqueles filósofos e escritores sentiram e isso facilita o processo de aprendizagem.

Gostei muito do programa curricular, mas tive de me habituar ao facto de haver menos aulas do que no meu país e mais estudo a nível individual. Em geral, o pessoal docente tinha uma relação próxima com os alunos, embora exista sempre uma certa distância académica entre estes e os professores universitários. Porém, mostraram-se sempre dispostos a ajudar e interessados na minha experiência enquanto jovem de um país em desenvolvimento a estudar

de autores e especialistas famosos na nossa área a que, de outro modo, poderíamos não ter acesso. Há muitas diferenças em relação ao ensino no meu país. Mas, para mim, as principais diferenças são ao nível do programa de estudos e da disponibilidade de ferramentas didáticas. Em regra, no meu país, as áreas de estudo relacionadas com tecnologia não contam com o apoio de tantos recursos. Enfrentar o desafio de um curso com uma componente muito prática permite-nos manter a motivação e o nível de interesse, levando-nos a trabalhar ainda mais. A possibilidade de fazer descobertas através de exercícios práticos foi, para mim, um grande incentivo.

A minha estada na Europa mostrou-me que há mais oportunidades do que eu pensava para os estudantes que trabalham com afinco e se preocupam com a sua carreira. Dantes, achava que não me deveria deixar distrair por assuntos fora da minha área de estudo, mas descobri que estava enganada e agora compreendo a importância de ter conhecimentos em várias áreas. Descobri também que é um prazer descobrir novas culturas e diferentes estilos de vida. No meu país, embora existam vários sítios que vale a pena visitar, apercebi-me de que não estava particularmente interessada em vê-los. Agora, tenho muito mais vontade de viajar e de visitar lugares que não conheço. A minha experiência na Europa reforçou a minha curiosidade e mostrou-me que o nosso mundo é extraordinariamente diversificado e que vale a pena fazer planos para viajar e ver tudo o que pudermos.»

Izabela, brasileira

na Europa. Acho que o ritmo de vida na Europa é muito diferente do meu país. Por exemplo, as pessoas mostram-se mais preocupadas com a natureza e não têm de se preocupar tanto com necessidades básicas. Em Inglaterra, adorei os recursos naturais tão próximos da cidade de Sheffield: gostei da sua organização, do sistema de transportes, das bibliotecas e dos museus; e o chá inglês era maravilhoso! Porém, aprendi a apreciar muito mais o sol que temos no Brasil!

A Europa proporcionou-me não apenas conhecimentos académicos mas, mais importante ainda, experiências pessoais inestimáveis que me tornaram numa pessoa mais forte, mais tolerante e muito mais flexível do que era antes. Recomendo vivamente aos meus amigos estudar na Europa!»



www.study-in-europe.org



- Porquê estudar na Europa?
- Cursos e programas
 - Ensino superior europeu
- Guia de candidatura • Testemunhos
 - Eventos • Viver na Europa
- Bolsas de estudo

Visita a Europa em linha

O sítio Web Estudar na Europa em www.study-in-europe.org fornece informações actualizadas sobre mais de trinta países europeus, as suas universidades e o que é necessário para viver e estudar nos mesmos.

As informações estão disponíveis em árabe, chinês, espanhol, francês, inglês, português e russo.

Utiliza o Estudar na Europa para encontrares a universidade que melhor se adequa às tuas necessidades. Uma decisão esclarecida fará com que a tua estada no estrangeiro seja ainda mais produtiva.

www.study-in-europe.org

A Europa é um destino fascinante,
mas para que país deves ir?

Que universidade deves escolher?

O que é necessário antes de partir?

O que acontecerá quando chegares?

